AVEIRO, 25 DE JANEIRO DE 1969 * ANO XV * N.º 742

Litoral

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

INVENTÁRIO e PROGRESSO

MÁRIO DA ROCHA

RECORDO, nesta hora, um caso que me ficou de exemplo: no décimo segundo ano do meu curso, em Lisboa, um meu colega de turma e vizinho de quarto, ele holandês em Portugal, sabia mais da Holanda do que eu, português em Lisboa, sabia de Portugal. Eu estudava compêndios sobre compêndios; ele sobre compêndios lia os jornais!

Por isso, ainda hoje temo que os moços me traduzam Luciano e não o entendam, me compreendam as Geórgicas mas não as situacionem, me leiam Gil Vicente, mas não o historizicem!

Receio, enfim, que o ensino seja mera erudição e não chegue a ser cultura.

Por iso, já aqui sublinhei a memorável palavra do Ministro da Educação: formar um aluno, não é preencher uma ficha, mas criar uma personalidade!

E o que se diz do ensino na escola, dir-se-á do conhecimento na vida!

É que não raro nos drogamos com o passado. O conhecimento continua a ser mais reflexo do que projecto: mais ciência de algo já feito ou também ela já feita, do que ciência a fazer-se e do por fazer!

Por tudo isto, também eu sinto o perigo, Mário Sacramento, daquele facto entre nós há pouco apontado em obra de Domenach: «A verdade é que sabemos muito mais sobre os Bororos e os Dayaks do que sobre a juventude do nosso país.»

Pelo que, afinal, mais me certifico que se nada se faz só pela consciência, sem consciência é que tudo fica por fazer!

E o fenómeno mais espantoso dos nossos tempos é a conquista (não digo posse!) dessa consciência: é que «os povos subdesenvolvidos já se aperceberam da profunda contradição existente entre os

Continua na página três

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

ÁGUEDA A LINDA

EU sou um apaixonado por Águeda. E concorde-se em que tenho bom gosto, porque ela é, sem favor, uma das mais bonitas vilas, senão a mais bonita, do distrito de Aveiro. Águeda é bela de dentro e de fora. De toda a parte que se contemple o agregado populacional, a panorâmica é maravilhosa! Até por isso se diz: ÁGUEDA — A LINDA!

É, por outro lado, uma vila, concelho e comarca de gente válida, importante e progressiva.

Tempos houve em que os aguedenses dominaram a Política regional — e mesmo nacional. Dizia-se, então, que Águeda era o País. Não sei se ainda domina o País. Mas não há dúvida de que domina no País.

Do ponto de vista industrial e comercial, é um grande centro, mesmo à escala nacional.

Com um corpo excelente de médicos, advogados, engenheiros, professores, Águeda tem um escol intelectual difícil de encontrar na província. Até a fala do povo, como a do de Aveiro, é cantada, bonita. E, por falar em canto, não se esqueça de que Águeda tem um rancho folclórico — o *Cancioneiro* — não só um dos melhores do distrito, como um dos melhores da Casa Lusitana.

Quer agora um Liceu. Acho que a ele tem direito, até porque é um centro muito populoso, para onde convergem povos de toda a região, mesmo para além do concelho e da comarca.

Continua na página três

PROLEGÓMENOS de um CONGRESSO em AVEIRO

NOTAS DO DR. LÚCIO LEMOS

GRAÇAS não só às facilidades gentilmente concedidas pela Ex.ma Administração da Companhia Portuguesa de Celulose, mas também ao espírito compreensivo revelado pelos seus mais credenciados representantes nas Instalações Fabris, em Cacia e pelo Snr. Comandante Cansado do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, em atitudes que, por esta forma, reconhecidamente agradecemos, tivemos o grato prazer de assistir, como Comandante do Corpo Privativo da citada Empresa, aos trabalhos do XVIII Congresso Nacional de Bombeiros *efectuado na capital, no período de 16 a 20 de Outubro último, em simultaneidade com as comemorações do* I Centenário *da muito prestigiosa* Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

A nossa actividade como Comandante de Bombeiros extra-Fábrica tem-se cingido, pràticamente, aos Encontros que os Comandantes e os Presidentes das Direcções das Corporações distritais em boa hora puseram em marcha e nos quais tem prevalecido um permanente clima de agradável e proveitosa confraternização.

No entanto, e embora fosse esta a primeira vez que assistimos a um Congresso Nacional de Bombeiros, pareceu-nos, não só pelo que vimos (e já foi muito), mas principalmente pelo que depreendemos das próprias palavras ditadas pelo coração de outros congressistas mais antigos com os quais contactámos, e nos quais era visível a sua boa disposição, pareceu-nos, dizíamos, que a organização foi excelente.

Uma ou outra falha de insignificante importância (que as houve) constituiu a habitual excepção à regra. (Indiquem-nos, por favor, um acontecimento da envergadura deste Congresso onde não tenha havido esta ou aquela «fífia»?).

O bem elaborado programa cumpriu-se integralmente e sempre com inteiro agrado.

Não imperou — e, francamente, receávamos que tal viesse a acontecer — a sempre perigosa (e excusável) improvisação em que o «portuguesinho valente», como «peixe na água», costuma «dar cartas». Nada disso. Predominaram, isso sim, — justo é referi-lo nestas despretensiosas notas — a ordem, a disciplina, o bom-senso em todos os actos de maior ou menor cerimónia e, fundamentalmente, no decurso das utilíssimas sessões de trabalho. Se nos é permitida uma imagem: parecia até que estávamos num dos Encontros Distritais — mas à escala nacional, é evidente — tal a harmonia, o agradável convívio e a franca confraternização que reinaram durante os cinco dias do Congresso.

Ora, quando assim acontece, todos, mas absolutamente todos — os Membros da Liga, a Mesa do Congresso e, por que não?, os próprios Congressistas, que, pelo mesmo ideal de bem servir, pertencem à mesma família dos organizadores — estão de parabéns.

Não seremos nós, humildes «caloiros» nestas andanças, quem regateará essas merecidas «congratulations».

Gostosamente as deixamos expressas neste escrito.

No decorrer das sessões de trabalho realizadas foram abordadas as seguintes teses:

«Aplicação de um decreto-lei aos Corpos de Bombeiros Municipais» — *pelo Snr. Major Gedeão, Comandante dos Bombeiros Municipais de Coimbra.*

«Viaturas de combate e sua utilização em relação às zonas a que se destinam» — *pelo Snr. Fernando Campeão, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Alenquer.*

«Espuma de alta expansão» — *pelo Snr. Serra e Moura, 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.*

«Apontamento sobre um Serviço Nacional de Emergência» — *pelo Snr. Eng.º Lourenço Antunes, Presidente da Direcção e Coman-*

Continua na página três

SE NÓS PUDÉSSEMOS...

Da Quinta da Gala, Mamarrosa, e com data de 13 do corrente, recebeu o nosso director a seguinte carta:

Sou leitor assíduo do seu jornal. Tenho no entanto observado que, à parte algumas secções, ele se debruça quase exclusivamente sobre problemas e anseios da cidade de Aveiro. É o que sucede com a secção «A CIDADE». É lógico, pois é a capital do distrito e o berço onde ele nasceu.

Todavia, porque depreendo que o «Litoral» tem grande expansão por todo o nosso distrito (e não exclusivamente na cidade) venho, por intermédio desta carta, perguntar o seguinte:

— Por que não se cria uma secção que, paralelamente à secção «A CIDADE», abranja notícias e interesses de todo o distrito?

Estou certo de que essa secção iria ter o acolhimento UNÂNIME *da parte dos assinantes e leitores que não vivem em Aveiro. Título?! Ora pois, poderia ter por título, por exemplo, «O DISTRITO», ou outro qualquer que se coadunasse com a sua finalidade.*

Samanários e até diários de outros distritos deram vida a esse género de trabalho e com óptimos frutos.

A secção seria «uma janela aberta» sobre os problemas e vida de todo o nosso distrito. Além disso, ela facilitaria o diálogo (tão necessário no tempo que corre), a coesão e alargaria a divulgação do jornal.

Ao fazer esta sugestão creio in-

Continua na página cinco

O 31 DE JANEIRO

Uma Comissão de Democratas do Distrito de Aveiro levará a efeito, nesta cidade, uma sessão comemorativa do 31 de Janeiro, a qual se realizará no Teatro Aveirense, na próxima sexta-feira, com início às 21.30 horas. À sessão presidirá o sr. Dr. Álvaro Neves e serão oradores os srs.: João Sarabando, Dr. José Rodrigues, Dr. Mário Sacramento, Dr. Armando Bacelar, Jorge Freitas Seabra, Dr. Flávio Sardo, Dr. Alcides Strecht Monteiro, Dr. Carlos Candal e Fernando Luz Figueira.

Uma sessão no «Aveirense»

ENTREVISTA COM OS ASTRONAUTAS

— Depois do vosso feliz regresso do Cosmos, pensam já noutra viagem emocionante?

— Sim, em Portugal, no... Vale do Vouga!

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 3 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Palácio da Justiça desta comarca e nos autos de Execução por Custas que o Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra a executada «Rui & Moreira, Limitada», com sede em Cacia, desta comarca, pela segunda Secção do primeiro Juízo, vai ser posta em praça, para ser arrematada, pela primeira vez, pelo maior lanço oferecido acima do valor constante do processo, uma fourgonete da marca «Austin», com a matrícula MT-29-32.

Aveiro, 9 de Janeiro de de 1969

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 25 - 1 - 1969 — N.º 742

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 15 de Janeiro de 1969, para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Cacia, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero do Quental, 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas, do dia 3 de Fevereiro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Delegação Clínica indicada.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1969

A DIRECÇÃO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 20 de Janeiro de 1969, inserta de fls. 40 a 42 v.º do Lv.º Próprio 472-A, deste Cartório:

a) Que em 20 de Janeiro de 1967 na sua residência e domicílio, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 9, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e concelho de Aveiro, faleceu Alfredo Esteves Ferreira, mais conhecido que foi e usava assinar-se por Alfredo Esteves, natural da freguesia da Vera-Cruz, no estado de casado com D. Laura Justina Estrela Esteves em únicas núpcias de ambos, segundo o regime da comunhão geral de bens e com testamento público no Arquivo de Segundo Cartório desta Secretaria;

b) Que do finado foram habilitados: como único herdeiro legitimário o seu filho legítimo e único Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves, viúvo, natural da freguesia dita da Vera-Cruz, deste concelho, residente nesta cidade na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 9; e como únicos herdeiros da sua Quota Disponível nos termos e por força do Testamento aquele mesmo seu filho e os netos do finado Alfredo Esteves Ferreira; Alfredo Alberto de Seabra Estrela Esteves, ora casado segundo o dito regime de bens com D. Maria Isabel Coelho da Costa Redondo Estrela Esteves; Manuel José de Seabra Estrela Esteves e Maria Teresa de Seabra Estrela Esteves, solteiros, e todos estes três naturais da citada freguesia da Vera-Cruz e residentes naquela Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 9.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se transcreve ou narra.

Aveiro, vinte e três de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O 2.º Ajudante,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 25 - 1 - 1969 — N.º 742

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo deste Tribunal e nos autos de execução sumária que o exequente António Pereira dos Santos, casado, comerciante, residente em Esgueira, move à executada «Cervicol — Serralharia Civil e Comércio, Limitada», com sede em Bonsucesso — Aveiro, correm éditos de 20 dias, que começam a ser contados após a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução, reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1969

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 25 - 1 - 1969 — N.º 742

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. 36-B/67
2.ª Secção — 2.º Juízo
1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de sentença que Martins & Soares, Limitada, com sede na Rua João de Moura, setenta e cinco, setenta e sete, em Aveiro, move contra Francisco Cabanas & Irmão, com sede na Vila de Carregal do Sal, da comarca de Santa Comba Dão, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1969

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Prolegómenos de um Congresso em Aveiro

Continuação da primeira página

dante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

«Edificações urbanas — Planificação, exigências, perigos» *e* «Incêndios em fábricas de lanifícios» — *pelo Snr. Teotónio Monteiro Ribeiro, Comandante dos Voluntários da Covilhã.*

«Socorros a prestar a aviões sinistrados» — *pelo Snr. Joaquim Alves de Sousa Moreira, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia (Porto).*

«Defesa contra incêndios nos bosques, parques florestais e matas» — *pelos Snrs. Mário Ferreira Laje, Comandante dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra; e João Maria Magalhães Ferreira, 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Algueirão — Mem Martins.*

«O perigo de incêndio junto às linhas de alta tensão» — *pelo Snr. Júlio Marques da Silva, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.*

De entre todas as teses, e sem que este ponto de vista constitua menos apreço pelas demais, igualmente interessantes mas de interesse «circunscrito», como se diz na linguagem típica dos Bombeiros, justo é destacar, como, aliás, o fez na sua oportuna e objectiva intervenção o Snr. Eng.º Branco Lopes, Dig.mo Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, a excelência do trabalho apresentado pelo Snr. Eng.º M. Lourenço Antunes, um jovem de cujo entusiasmo e dedicação à causa «muito podem vir a esperar os Bombeiros».

A sua tese — não é demais repeti-lo —, preparada, como alguém frisou, com «cabeça, tronco e membros», é de amplitude tal que poderá (e em nossa opinião deverá) vir a constituir, se não o principal, pelo menos um dos principais temas do próximo Congresso.

O trabalho foi bastante apreciado por todos os Congressistas razão por que, no final da sua esclarecida apresentação, o autor foi muito compreensivelmente felicitado.

Como notas finais a destacar neste excelente, por proveitosíssimo, Congresso, um Congresso de alegria e de sã camaradagem, não queremos deixar de assinalar de entre os seus múltiplos aspectos:

1.º) o dinamismo, a palavra fácil e agradável em quaisquer momentos ou situações, a inteligência e a diplomacia do Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Snr. António de Moura e Silva. Trata-se de um elemento excepcional, de um dirigente de eleição, totalmente dedicado à causa do voluntariado como se de um extremoso filho se tratasse, circunstância que, como acentuou o Snr. Presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios *durante o banquete de confraternização, torna o Snr. Moura e Silva uma figura ainda mais extraordinária.*

Razão tinha aquele respeitável Comandante com o peito repleto de medalhas que, ao nosso lado, e durante uma das cerimónias, dizia entusiasmadíssimo: «o nosso Presidente parece que nasceu para isto!»

Nós acrescentaremos: felizes das instituições que, como as corporações dos Bambeiros, podem contar nas altas esferas com um dirigente de tão elevada craveira.

Não sabemos, nem somos capazes, através das palavras, de traduzir melhor a nossa admiração e a nossa homenagem sincera a uma pessoa que, antes do Congresso, só conhecíamos de um modo muito vago e indirecto, «por ouvir falar dela», como se costuma dizer;

2.º) a firmeza, a ponderação e a simpatia cativante com que o Snr. Eng.º Russo Belo, mui ilustre Presidente da Mesa do Congresso, orientou as sessões de trabalho. Aliás, outra coisa não seria de esperar, pois trata-se de uma pessoa muito experiente, de personalidade bem vincada, cujo elevado prestígio foi constantemente posto à prova. E quando se tem o prestígio alcançado pelo Snr. Eng.º Russo Belo «é meio caminho andado para o êxito». Tudo o que se pretende é, nessas condições, muito fácil de atingir;

3.º) a marcação definitiva do próximo Congresso para Aveiro, numa reafirmação unânime da deliberação tomada no Congresso realizado em 1966 em Matosinhos e que só o facto de 1968 coincidir com o ano em que se comemorou o I Centenário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa *fez com que fosse transferida para a capital a realização do Congresso a que nos temos vindo a referir e que estava inicialmente decidido efectuar-se em Aveiro.*

Com a marcação do local do próximo Congresso, o distrito e a cidade de Aveiro contraíram grande responsabilidade em correspondência à honra que lhes foi conferida. A tarefa é muito ingrata e penosa mas, com a colaboração de todas as corporações do distrito e, fundamentalmente, com a indispensável ajuda das entidades oficiais (Governo Civil, Câmaras Municipais e Turismo) e do próprio comércio e indústria, é de admitir-se que o Congresso de 1970 não desprestigiará os seus organizadores. Aveiro tem todas as possibilidades de apresentar uma organização condigna. Para isso alvitramos que se virem os olhos, quanto antes, o mais depressa possível, para a organização de 1970, pois o tempo, todos os sabem, passa a correr e dois anos não são por demais.

4.º) a espectaculosidade e o elevado grau de preparação demonstrados durante o exercício realizado no Campo Pequeno pelos Sapadores Bombeiros *da Capital, com a comparticipação dos* Bombeiros Voluntários de Lisboa, Ajuda, Lisbonenses, Campo de Ourique, Cruz de Malta, Beato e Olivais.

Desse exercício faziam parte uma demonstração de ginástica por classe especial dos Sapadores Bombeiros, *diversos tipos de salvamento, demonstrações das possibilidades de trabalho de uma viatura pronto socorro grua, de um motor compressor e, a terminar, demonstrações com espuma de alta expansão (um dos «últimos gritos» em material de combate ao fogo).*

5.º) a grandiosidade do desfile pela Avenida da Liberdade e ruas da Baixa, no qual se incorporaram mais de 300 Corporações de Bombeiros Voluntários *do País com um efectivo total de cerca de 2 000 homens e 500 viaturas e em que participaram também — como autênticas vedetas — duas centenas de* Sapadores Bombeiros de Lisboa *e 80 viaturas das mais modernas do respectivo Batalhão. Tal como o exercício realizado na véspera, a impressionante parada veio pôr em evidência o elevado potencial (humano e material) de que, felizmente, dispõem os nossos «Soldados da Paz».*

Enfim, extinguiu-se o maravilhoso Congresso de 1968

Viva, se possível ainda com melhores perspectivas, o de 1970.

Tem a palavra o Distrito de Aveiro, em especial a «Cidade dos Canais», sua capital.

LÚCIO LEMOS

Junta de Freguesia de Esgueira

EDITAL

MANUEL DUARTE DOS SANTOS, Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do Art.º 203 e seguintes do Código Administrativo, que no próximo dia 1 de Fevereiro e até 15 de Março, têm início as operações para a organização do recenseamento dos chefes de família do corrente ano.

Assim, pelo presente, convida todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Esgueira e Secretaria da Junta de Freguesia, 22 de Janeiro de 1969

O Presidente da Junta

Manuel Duarte dos Santos

DEPOIMENTO

Continuação da primeira página

Não precisa a formosíssima vila do meu apoio para que o Estado, pelo Ministério da Educação Nacional, a dote com um Liceu. Mas, *se quod abundat non nocet*, aqui tem o meu aplauso franco e pleno: dê o Estado o Liceu a Águeda, na certeza de que fará obra necessária e justa.

Vou muitas vezes a Águeda, às vezes até só pelo prazer de lá ir. Ainda há dias, estive ali de visita ao meu mui dilecto amigo e doutíssimo colega Dr. Adolfo Rodrigues de Almeida Ribeiro, «gentleman», intelectual e jurisconsulto de prestígio, cujo convívio muito prezo. Gosto de o visitar e sempre de rever a sua rica e elegante casa — um verdadeiro museu de preciosidades e bom gosto.

Não sei se Águeda tem museu. Se não o tem, seria caso para «namorar» um dos seus filhos mais ilustres, porque aquela casa é uma pena vir um dia a dispersar-se em patrimónios particulares. E não há dúvida de que os ricos casais sem filhos são muitas vezes o ponto de apoio de um bom património colectivo. É, de resto, um modo de se não perder, em discutíveis fortunas particulares, o valor que um homem de bom gosto soube, um dia, constituir à sua volta. E há outro museu particular em Travassô, embora não tão rico, ainda que mais abundante, que será pena se não vai, mais tarde, enriquecer o museu de Águeda.

Quem sabe, até, se outros coleccionadores de obras de Arte, ainda que não aguedenses, não viriam a legar ao seu museu algumas ou até muitas das preciosidades que possuem, quando não têm descendência e não esperam senão que possíveis e vagos herdeiros de favor venham a vender, por um pataco, o que tanto lhes custou a coleccionar!

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Inventário e Progresso

Continuação da primeira página

preceitos morais de igualdade e fraternidade e humanismo pregados e defendidos pelos teorizantes da civilização ocidental, e a crua e cínica disputa pelo lucro a que se entregam os grupos mercantilistas dominantes nos países bem desenvolvidos e industrializados do mundo».

E Josué de Castro conclui: «Vivemos hoje uma hora de luta decisiva entre o pão e o ouro, simbolizando o pão a segurança e o ouro, a especulação. E não podemos hesitar, nesta hora, em escolher o caminho a preconizar: ou salvamos o mundo dando pão aos que têm fome, ou perecemos sob o peso do nosso ouro acumulado à custa da fome e da miséria de dois terços dos nossos semelhantes.»

Não foi outro o grito, aliás, de Paulo VI na «Populorum Progressio»!

A lição dir-se-á ser da competência de especialistas, mas é uma lição não só impreterível mas lógica — universal, no tempo e no espaço!

Eis: **O que é necessário é criarmos uma nova economia à base das necessidades e não à base exclusiva do lucro, para substituir a clássica economia liberal: uma economia mais humana, à altura da era do homem social que veio substituir a era do homem económico!**

Mas como tornar vida esta «utopia»?!

Com efeito, se é significativo que em todo o mundo 80 % da população tem para seu uso apenas 20 % dos rendimentos anuais;

se é significativo que mais de 70 % dessa população vive em regiões subdesenvolvidas;

se é significativo que em 1938 o nível nos E. U. A. era 15 vezes superior ao da Índia, e em 1952 esse mesma superioridade subia para 35 vezes;

se é significativo o novo **Relatório Prebisch** que nos acaba de informar que, de 1960 a 1965, o aumento do produto bruto nacional foi, no conjunto dos países desenvolvidos, de 1.400 dólares para 1.700, enquanto no conjunto dos países subdesenvolvidos o mesmo aumento foi de 132 para 143 dólares;

se tudo isto é significativo, mais significativo é que nos países do Mercado Comum foram em 1968 aniquiladas 200.000 toneladas de maçãs e pelo Mercado Comum foram atribuídos este ano 1.700.000 contos para a aniquilação dos excedentes de fruta e legumes;

o mais significativo é que uma simples diminuição de 1 % nas despesas com armamentos dos países ricos libertaria uma soma de 20 mil milhões de dólares, e que só o fim da guerra do Vietname neste ano poderia libertar 80 a 100 mil milhões de dólares para a entreajuda.

Está resolvido que os países desenvolvidos assegurem aos povos subdesenvolvidos recursos financeiros no montante mínimo de 1 % sobre o respectivo produto bruto nacional.

Pois o conjunto dos países desenvolvidos jamais atingiu esse mínimo. Em 1961 a percentagem foi de 0,87 %. Em 1964 esse minimíssimo descia para 0,66 %!

Nesta era em que a Ordem tem o nome de Desenvolvimento, não se pode celebrar a Paz sem se conhecer e meditar neste espectáculo! Paulo VI assim o quis no primeiro dia do ano.

Nesta hora, em que os astronautas dão a volta ao mundo em oitenta minutos, vivemos numa sociedade tornada planetária mais pela técnica do que pelo espírito. E estando, assim, o solar da nossa porta nos confins da terra, o problema é que há vizinhança no mundo mas não há fraternidade nos homens.

Haverá desenvolvimento, pela técnica; mas não existirá progresso sem humanismo! O próprio Einstein vi-o bem antes de morrer! Um mundo novo apenas se cria e não apodrece por um novo pensamento: uma nova forma de ver que renove actualizada a conquista cultural da humanidade no tempo. Para o cristão, disse-o Karl Barth, recentemente falecido, para o cristão ser hoje cristão não basta que leia o Evangelho; tem de ler os evangelistas sobre os jornais.

Ou seja: sem consciência do presente não se cria o progresso do passado!...

MÁRIO DA ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Os srs. Vereadores foram reconduzidos pelo Presidente da Câmara, nos respectivos Pelouros e Presidente das Comissões Municipais.

● Foram igualmente reconduzidos os membros do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e os representantes da Câmara no Conservatório Regional de Aveiro e Comissão Municipal de Assistência.

● Foi deliberado que as reuniões da Câmara continuem a realizar-se às segundas-feiras, pelas 14 horas e 30 minutos.

● Foi deliberado abrir concurso para a exploração dos serviços sonoros da Feira de Março, devendo as propostas dar entrada na Secretaria da Câmara, até às 14.30 horas do dia 3 de Fevereiro próximo, nas condições patentes na mesma Secretaria.

● A Câmara tomou conhecimento de que o Subsecretário de Estado das Obras Públicas determinou que se anotasse a obra de «Ampliação do Cemitério Sul», em futuro Plano de Melhoramentos Urbanos.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos respeitante à obra de «Pavimentação, a asfalto, de um troço da Rua da Fonte Velha (C. M. 1515), na Quinta do Picado — 1.ª fase — para efeito de pagamento ao empreiteiro, na importância de 113 045$50.

● Foi deliberado abrir novamente concurso para provimento dos cargos de médicos municipais dos 2.º, 4.º e 5.º partidos, com sedes em Cacia, Mamodeiro e Costa do Valado, conforme avisos a publicar no Diário do Governo.

● A Câmara tomou conhecimento de que foram indeferidos superiormente os pedidos oportunamente formulados para a instalação de duas carreiras de transportes colectivos suburbanas da cidade, nomeadamente para os lugares de Mataduços e Verdemilho (Outeirinho).

● Vai ser solicitada superiormente a aprovação do projecto de «Implantação de um colector de esgotos de águas pluviais, na Rua de Aires Barbosa», bem como a sua comparticipação, para oportuna realização da obra, após concurso público.

● Foi exarado na acta, por proposta da Presidência, um voto de congratulação pelo relevante facto de ter sido reaberta ao culto a igreja da Misericórdia, após obras de restauro levadas a efeito pela actual Mesa Administrativa da Santa Casa, com a colaboração prestimosa de aveirenses qualificados e de artistas expressamente contratados, obras estas que vieram enriquecer mais o património artístico citadino.

● Foi adjudicada a empreitada de «Pavimentação , a asfalto, do caminho de acesso à Escola Primária de Mamodeiro», pela importância de 100 000$00.

● O concurso para a empreitada de «Implantação de um colector de esgotos domésticos na Rua de Aires Barbosa» ficou deserto, procedendo-se, oportunamente, à abertura de novo concurso.

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro da obra de «Pavimentação, a asfalto, de um troço da Rua da Fonte Velha (C. M. 1515), na Quinta do Picado — 1.ª Fase», um auto de medição de trabalhos, 2.ª situação, na importância de 17 434$80.

● A Câmara deliberou adquirir uma terra lavradia, sita na Agra Pequena, na cidade, com área de 11 080 m2, para urbanização do local.

● Foram deferidos 5 pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área deste concelho.

● Foram apreciados 41 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 26 deferimentos, 10 informações, 4 indeferimentos e um de arquivar.

MOVIMENTO JUDICIAL

● Foi promovido a Desembargador e colocado na Relação do Porto o sr. Dr. João Dias Ferreira do Vale, que proficientemente exerceu no Círculo Judicial de Aveiro as funções de Corregedor.

O integérrimo magistrado impôs-se, pelo saber, ponderação e verticalidade, ao respeito geral. O seu nome, aureolado de raro prestígio, figura, de há muito, entre os nomes venerávéis da Magistratura portuguesa.

● Para a vaga deixada pelo sr. Desembargador Ferreira do Vale foi nomeado o sr. Dr. Abel Pereira Delgado. Os juristas bem o conhecem como autorizado exegeta do Direito; a comarca de Aveiro, onde exerceu ùltimamente o cargo de Juiz do 2.º Juízo, ficou a conhecer directamente os seus méritos de julgador, nos poucos meses em que desempenhou brilhantemente e afanosamente aquelas funções; entra agora como Corregedor do Círculo — e a sua personalidade dá plena garantia de proficuo exercício no elevado posto a que justissimamente foi chamado.

Da Comarca de Guimarães, foi transferido para o 2.º Juizo da Comarca de Aveiro o sr. Dr. Artur Lourenço, que a cidade bem conhece dos tempos em que o distinto magistrado aqui exerceu, com notável brio e competência, as funções de Delegado do Procurador da República.

PELO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

No passado dia 12 de Dezembro, e como nestas colunas se anunciou, realizou-se, na sala de audições do Conservatório Regional de Aveiro, uma conferência, ilustrada com música gravada, comemorativa do cinquentenário da morte de Debussy.

Ouviu-se a primeira série de Prelúdios para piano, que foram comentados pelo ilustre Director do Conservatório do Porto, sr. Dr. José Antero Esmeriz Delerue.

Licenciado em Medicina, completou também o Curso de Piano no Conservatório do Porto, como aluno do Prof. Hernâni Torres; em 1948, foi nomeado professor de Ciências Musicais, no mesmo estabelecimento de ensino, onde, em 1965, ascendeu ao lugar de Director; é ainda vogal da Secção de Música da Junta Nacional de Educação, desde 1967.

PELO LICEU

PRÉMIOS ESCOLARES

● As firmas industriais Companhia Portuguesa de Celulose e Bóia & Irmão, L.da comunicaram ao Liceu Nacional de Aveiro a intenção de instituir prémios destinados a alunos deste estabelecimento de ensino, estando a elaborar-se os respectivos regulamentos.

Por esse motivo, o Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e os alunos Ema Manuela da Silva e João Carlos Francisco Sarabando, ambos do 7.º ano, deslocaram-se aos estabelecimentos industriais daquelas empresas, onde agradeceram aos respectivos dirigentes a deferência havida para com o Liceu.

● Continuam a receber-se na Secretaria do Liceu os donativos necessários à constituição de um fundo cujo rendimento virá a ser o «Prémio Dr. Alvaro Sampaio» e «Prémio Dr. Armando Coimbra», pedindo-se a quem esteja interessado em homenagear estes dois antigos e ilustres professores o obséquio de espontâneamente se pronunciar.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Dezembro passado, no Hospital de Santa Joana Princesa, registou-se o seguinte movimento:

Internamentos — Doentes existentes em 30 de Novembro: 126. Doentes entrados em Dezembro: 256. Doentes saídos em Dezembro 274. Doentes existentes em 31 de Dezembro: 108.

Intervenções Cirúrgicas — De grande cirurgia: 109. De pequena cirurgia: 6.

Serviços de Urgência — Consultas no banco: 300. Tratamentos: 734. Injecções: 402.

Banco de Sangue — Transfusões de sangue: 34. Transfusões de plasma: 9.

Serviço de Raios X — Radiografias efectuadas: 249. Sessões de fisioterapia: 111.

Análises Clínicas — Diversas análises: 800.

Consulta Externa — Consultas: 540. Tratamentos: 149. Injecções: 227.

CORTEJO DE OFERENDAS

Amanhã, pelas 14 horas, vai realizar-se um *cortejo de pastorinhas* no populoso lugar de Quintãs.

Durante o arraial, que ali terá lugar naquela tarde, serão leiloadas as ofertas, cuja receita reverterá para obras da capela local.

Apoio ao Beira-Mar

Amanhã — Aveiro está em Espinho

A turma principal do Beira-Mar disputa amanhã, contra o Sporting de Espinho, um desafio de importância quase decisiva para as suas aspirações, no decorrente Campeonato Nacional da II Divisão, em futebol.

Nesta fase da competição, quando faltam ainda dez jornadas para o seu termo, e apesar da irregularidade da equipa beiramarense, nos jogos fora de Aveiro, pressente-se que o *onze* — que dispõe de excelentes valores — tem ainda possibilidades reais de ascender ao primeiro posto: de facto, o Beira-Mar está na terceira posição, apenas com menos três pontos que os guias.

Para manter intactas as suas aspirações, o Beira-Mar terá de vencer o jogo de amanhã. E os aveirenses, sentindo-o, estão a preparar-se para se deslocarem em massa a Espinho, apoiando a equipa, nesta hora decisiva.

Sabemos de numerosas excursões, em autocarros, e de muitos beiramarenses que se deslocam, de automóvel, de motorizadas e de comboio. Amanhã, Aveiro está em Espinho! — para apoio aos futebolistas do Beira-Mar.

Nota final: a Direcção do Clube tem em estudo um prémio extra, para atribuir aos jogadores, para além do prémio normal em caso de vitória fora de Aveiro.

SESSÃO DE FILMES DA «FIAT»

Integrada no programa de apresentação em Portugal do automóvel FIAT-«125», realiza-se no próximo dia 29, pelas 21.30 horas, no salão de festas do Grémio do Comércio de Aveiro, uma exibição de filmes técnicos e culturais produzidos pela «Cinefiat», promovida pela Agência Distrital da «Fiat».

XIX CONCURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Organizada pela Delegação de Aveiro da Mocidade Portuguesa, iniciou-se a fase distrital do *XIX Concurso de Formação Profissional*, nas seguintes especialidades: ajustadores, electricistas-instaladores, montadores de quadros eléctricos, soldadores a oxi-acetilene, torneiros mecânicos, desenhadores de máquinas, desenhadores de publicidade, ajustadores, serralheiros artísticos, bobinadores, carpinteiros de moldes, fundidores e fresadores.

As provas decorrem, este ano, nas Escolas Técnicas de Agueda, Aveiro, Espinho, Ovar, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e, ainda, nas instalações fabris da Metalurgia Casal, de Paula Dias & Filhos e da Rabor, colaborando no concurso, graciosamente, engenheiros, agentes técnicos, professores, mestres e operários especializados.

A fase nacional, em que participarão os campeões distritais de ambas as categorias (Escola e Empresa, e estas subdivididas em duas classes: B — dos 14 aos 17 anos; A — dos 18 aos 20 anos), realizar-se-á em Março próximo, em Lisboa, sendo então apurados os representantes portugueses para o *18.º Concurso Internacional de Formação Profissional*, que se efectuará em Bruxelas no mês de Julho.

AUTO VIAÇÃO AVEIRENSE, L.DA

O gerente da Auto Viação Aveirense, L.da, sr. Gilberto da Fonseca Nunes, enviou ao *Litoral* um cartão de livre-trânsito para as carreiras daquela empresa, entre esta cidade e a Costa Nova.

Gratos pela gentileza.

BENEMERÊNCIA

● Pelo nosso assinante 5-993, o aveirense sr. Jaime da Naia Sardo, ausente em terras angolanas de Vila Teixeira de Sousa, foi-nos enviada a importância de 2 zaires para ser distribuída por duas instituições de assistência de Aveiro, que indicou, e pelos pobres protegidos pelo *Litoral*.

Já demos cumprimento à grata incumbência.

● Mão anónima enviou-nos 200$00 para serem entregues aos nossos pobres. A generosa dádiva é feita em memória do saudoso Álvaro Dias de Melo.

Vamos dar cumprimento à caritativa intenção. E aqui diremos então onde foi entregue a esmola.

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

O Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro vai sofrer amplas obras de remodelação que obrigarão ao seu encerramento temporário.

Durante esse período, os Serviços do mesmo funcionarão nas instalações do Dispensário de Higiene Social — junto à igreja da Vera-Cruz — Rua Campeão das Províncias, n.º 3, todos os dias, das 9 às 12.30 horas, a partir do dia 20 de Janeiro de 1969.

O Director do Dispensário
DR. LUÍS EDUARDO RAMOS

SE NÓS PUDÉSSEMOS...

Continuação da primeira página

terpretar o desejo sincero de assinantes, de grande parte dos leitores e da maioria da população do nosso distrito.

Na esperança de que V. Ex.ª se debruce atentamente sobre o assunto, subscrevo-me antecipadamente grato pela atenção que se dignou prestar-me e com estima e consideração,

a) — António Augusto de Oliveira Rodrigues Gala

O anseio do nosso estimado correspondente — muitos outros amigos, ao longo de década e meia de vida do *Litoral*, se nos têm dirigido exprimindo idêntico desejo — traduz louvável intuito a que gostosamente desejaríamos dar corpo.

Já há anos fizemos sondagens no propósito de estabelecer um programa que nos permitisse ampliar, no espaço, o interesse regionalista deste semanário; e, se obtivemos, aqui e além, incentivo aos nossos propósitos, por vezes entusiástico, depararam-se-nos, nalguns pontos do distrito, desoladoras indiferenças ou esta lógica razão de abstencionismo: a existência de periódicos locais, alguns de incontestável valia, particularmente debruçados sobre a vida das localidades onde têm os seus prelos.

Não julgamos inviável um semanário informativo — e, necessàriamente, formativo — a nível distrital; mas um periódico assim — e então seria caso para pensar mesmo num diário — necessita, para bem cumprir, (e nós temos, louvado Deus, a noção das responsabilidades) duma complexa e dispendiosíssima orgânica; um jornal assim, para ser, como de nosso lema, «de todos e para todos», para se traduzir em real utilidade, para justificar honradamente os gastos do papel em que se imprime e da tinta com que se imprime, carece dum corpo redactorial vasto e competente, de quantiosa e isenta e pronta informação, de articulistas assíduos e autorizados. No aspecto informativo, um semanário dá, por via de regra, notícia que já não é nova: a ocorrência sensacional, onde quer que se verifique, vem — logo no dia imediato, quando não no mesmo dia — às colunas dos diários, aos *écrans* da T. V., aos sonoflectores da Rádio; os magnos assuntos, ainda que locais, encontram sempre na grande Imprensa — há que reconhecê-lo em justiça — simpática e plena aceitação; os temas culturais têm franca abertura em revistas de especialidade.

Por outro lado, acontece que o director dum periódico que não disponha duma cuidadosa e escrupulosa organização — de base e de continuidade — não pode, só por si, conjurar um perigo sempre latente: o de passarem na letra de forma ódiozinhos e insídias e pessoalíssimos despeitos que lhe vêm de recônditas paragens diluídos em palavras aparentemente inocentes mas onde se escondem venenosos, insuspeitáveis à distância dos homens e dos eventos — e o jornal, que porfia pela concórdia, passa a indesejado e indesejável elemento de dissensão.

Não obstante, sempre o *Litoral*, na modéstia das suas possibilidades e usando das cautelas ao seu alcance, tem dado publicidade aos factos mais relevantes do distrito, comentando-os ou sublinhando-lhes o valimento; sempre o *Litoral* tem facultado as suas colunas a todas as opiniões correctamente expostas; sempre tem sido «porta-aberta» no desígnio de ser «janela-aberta». Só que, no *Litoral*, se rejeitam, inflexìvelmente, estas duas normas: ultrapassar a linha das suas forças, tentando enganoso aliciamento de leitores, com vista a um aumento, assim ilícito, das suas tiragens; fazer «chuva no molhado» — o que deploràvelmente se observa com a fátua vivência de certas publicações, pessoalmente irresponsabilizadas na sua orientação, que em nada acrescem, nem em proveito, nem em mérito, a conspícuas e venerandas edições, às quais muito aproveitariam os dinheiros malbaratados (e malbaratados abusivamente quando saiem da bolsa pública) apenas com luxuoso papel impresso.

Para seu rumo, aí tem o nosso amável correspondente de agora, — e todos os que, antes, tão amàvelmente, também quiseram, com sugestões semelhantes, iluminar os rumos desta folha — os veros motivos do nosso retraimento. Mas atentai em que os vossos escritos — e todos os escritos — encontram aqui «porta-aberta», sempre que sejam «janela-aberta», mesmo que só ilumine e areje a quadra humilde do mais humilde dos homens.

Que todos se lembrem, porém, de que o *Litoral* não recebe — nem aceitaria — o mínimo dos mínimos subsídios; que não está econòmicamente ligado, como fungo vulgar, a empresa alguma; nem a homens; nem a políticas; nem a específicos credos; nem a organismos ou departamentos oficiais. Que é tão absolutamente isento que, para poder proclamar a sua isenção total, não pede esmola — ainda que a de uma simples assinatura. Que é amadorismo — sempre penoso, inglório quase sempre.

Bombeiros Voluntários

COMPANHIA «GUILHERME GOMES FERNANDES»

Tomaram posse dos cargos para que foram recentemente eleitos ou reeleitos os elementos gerentes dos «Bombeiros Novos».

Perante formatura do Corpo Activo, a cerimónia realizou-se no salão de festas da prestimosa Companhia de Voluntários.

Usaram da palavra: o Presidente da Direcção, Dr. David Cristo; o Vice-Presidente da Assembleia Geral, de há tempos em exercício da presidência, sr. prof. José Duarte Simão; e, finalmente, o Presidente, agora eleito, da mesma Assembleia, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa. Foram ali evocados os elementos cessantes, com particular realce para o sr. Dr. Luís Regala, que, ao longo de muitos anos, serviu, com o prestígio do seu nome, na presidência da Assembleia Geral, tendo-se também lembrado, com profunda gratidão, os relevantes serviços dos antigos directores srs. Capitão Paula Santos e João Evangelista de Morais Sarmento.

Para o novo elenco da Direcção entraram os srs. Fausto Castilho, como 1.º Secretário, em substituição do sr. José Vieira de Oliveira Barbosa, que, por mais de trinta anos, zelosamente e proficientemente, serviu naquele posto, e que passou agora a exercer as funções de Tesoureiro; e, para 2.º Secretário, o sr. João Evangelista da Cruz Campos.

Cerimónia simples — como de tradição nos «Bombeiros Novos» —, teve, contudo, a desejável e ajustada expressão.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

A tão prestigiada e benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro vai comemorar condignamente os 87 anos da sua profícua existência, com o seguinte programa:

HOJE, SÁBADO, 25, às 21.30 horas, na sede, sessão solene, presidida pelo Chefe do Distrito, durante a qual se procederá à entrega de medalhas a vários elementos da corporação, e será pronunciada uma conferência sob o título «No Limiar do Século II do Voluntariado», pelo Presidente e Comandante da Associação Humanitária de Campo de Ourique (Cruz Branca), sr. Eng.º M. Lourenço Antunes ;

AMANHÃ, DOMINGO, às 9.45, na sede, içar da bandeira com formatura geral e continência ; às 10, missa de sufrágio na igreja de Jesus, rezada pelo Capelão, Rev.º Manuel Caetano Fidalgo, por alma dos bombeiros e sócios protectores falecidos ; às 10.30 , romagem aos cemitérios da cidade, com deposição de flores. Colaboram nas cerimónias deste dia as Bandas Amizade e do Internato Distrital de Aveiro ;

SEGUNDA, 27, às 20 horas, na sede, jantar de confraternização.

EXPOSIÇÃO NO «AVEIRENSE»

O artista visiense Rolando de Oliveira inaugurou, na passada terça-feira, dia 21, no salão nobre do Teatro Aveirense, uma exposição de aguarelas.

O certame estará patente ao público até 2 do próximo mês de Fevereiro. Rolando de Oliveira encontra-se representado nos museus de Aveiro e da Figueira da Foz.

NOVO LOUVOR A UM MÉDICO-MILITAR AVEIRENSE

O nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira, que se encontra no Ultramar em comissão de serviço, que terminará em Agosto próximo, voltou a ser distinguido com um significativo louvor, expresso nestes termos:

...louvo o Sr. Tenente Miliciano Médico Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira, pelo valor, zelo e dedicação que tem demonstrado no desempenho das suas funções.

Oficial muito culto e competente, tem desenvolvido notável acção no apoio sanitário que tem dado, não só às Sub-Unidades e Destacamentos que muitas vezes visita, como às populações que o procuram nos P. S. das Sub-Unidades e nos Postos Sanitários civis, pelo que muito tem contribuído para a acção psicológica que a Unidade vem desenvolvendo.

Mercê das suas brilhantes qualidades de inteligência e inexcedível afabilidade e gentileza de trato, tem-se revelado um colaborador do Comando muito eficiente e digno do maior apreço.

«LITORAL»

Em ofício assinado pela ilustre Directora do Conservatório Regional de Aveiro, Prof.ª D. Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida, foi-nos comunicado que o Conselho Geral daquele estabelecimento de ensino, na sua última reunião, deliberou exarar na respectiva acta «um voto de muito agradecimento à Imprensa local e diária que, tão generosamente, tem colaborado em todas as ocorrências da vida do Conservatório».

Agradecemos, pela parte que nos respeita, aquela atenção.

S. BERNARDO — NOVA FREGUESIA DE AVEIRO

Duas freguesias do Concelho de Aveiro (Aradas e Glória) ficaram desfalcadas de um lugar — S. Bernardo —, que se tornou freguesia independente.

A nova autarquia tem 2 500 habitantes, igreja e escolas próprias, e foi a seu pedido que o Ministério do Interior publicou no «Diário do Governo», no passado dia 18, um decreto-lei promulgando o seu *nascimento*. S. Bernardo era já paróquia religiosa, desde 1955, ficando pràticamente com os mesmos limites, aliás definidos na folha oficial, que classificou a nova freguesia como de 2.ª ordem.

A eleição da Junta de Freguesia far-se-á em data a designar pelo Presidente do Município, sendo eleitores os chefes de família da respectiva área inscritos nos recenseamentos eleitorais das freguesias de Aradas e da Glória. A Junta eleita servirá até final do quadriénio em curso.

A competência atribuída pelo Código Administrativo ao Presidente da Junta, no que se refere à eleição e votação, será exercida pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

AGRADECIMENTOS

A família de AMADEU ALA DOS REIS, receando ter cometido qualquer falta involuntária por insuficiência de endereços, vem por este meio manifestar o seu indelével reconhecimento a todos os que acompanharam o Seu Saudoso Extinto à última Morada.

Envolvemos ainda neste agradecimento o carinho e competência dispensados pelos Ex.mos Médicos Senhores Dr. Humberto Leitão, Dr. Rogério Leitão e Ex.ma Esposa, que foram inexcedíveis na assistência cuidadosa e amiga, assim como as atenções dispensadas pelos Srs. Alfredo de Melo e Regalado, ambos do Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Aveiro, Janeiro de 1969

Manuel Ferreira da Rocha Leitão

Sua família vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Amadeu dos Reis da Rosária

A família de Amadeu dos Reis da Rosária, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

João Delgado

A família de João Delgado, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 25 — à tarde e à noite
A HONRA DE UM HERÓI — com Yul Brynner, Robert Mitchum e Carles Bronson.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 26 — à tarde e à noite
Segunda-feira, 27 — à noite
MOMENTO A MOMENTO — com Jean Seberg, Honor Blackman e Sean Garrison.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 28 — à noite
À BEIRA DO PÂNICO — com Laurense Harvey, Tom Courtenay e Mia Farrow.
Para maiores de 17 anos.

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Textil

Rua de Miguel Bombarda, 347 — PORTO

Telef. 28187

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — AVEIRO

Telef. 23136-7-8

AVISO

Avisam-se todas as Empresas com sede no Distrito de Aveiro que se dediquem à exploração das indústrias de guarda-sóis, botões, lavandarias, tinturarias de vestuário e engomadorias e à preparação e comércio de desperdícios de algodão, que vinham contribuindo para a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil (actual Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil) que, por despacho de 6 de Dezembro, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidos pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1969.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Janeiro de 1969, bem como as respectivas contribuições, deverão ser enviadas, nas condições habituais, à referida Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro até ao dia 20 de Fevereiro de 1969.

Qualquer esclarecimento referente a esta alteração de âmbito poderá ser prestado na sede de qualquer uma das instituições de previdência acima referidas ou através dos seus telefones.

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil

A Direcção da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES: De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 23292, 24800

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Proc. 102-A/67

2.ª Secção — 2.º Juízo

1.ª publicação

No dia vinte do próximo mês de Fevereiro, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Lídia Ferreira Génio, da Quinta do Picado, move contra Raúl de Castro Silva e mulher, Maria Rosa Sanches Castro Silva, ele industrial e ela doméstica, residentes na Rua José Rabumba — vinte e quatro — Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços constantes do processo, os seguintes:

MÓVEIS

Diversos bens móveis que se encontram depositados nas firmas: CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, Limitada, com sede nesta cidade e na firma Electrificadora do Vouga, Limitada, também com sede nesta cidade.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1969

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Abel Pereira Delgado

Litoral — Ano XV — 25-1-1969 — N.º 742

Dactilógrafo

— precisa-se. Carta pelo próprio, com todos os detalhes, a esta Redacção, ao n.º 89.

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Armazém

— aluga-se, na Travessa do Caião. Tratar com Diamantino Duarte dos Santos. Esgueira, Aveiro. Telef. 23586.

SENHORA

— oferece-se para governanta ou costureira em Casas de Misericórdia no distrito de Aveiro ou costureira em casas particulares.

Pedir informações a: *Casa Artec* (Rosa Otília), Praça da República — Ílhavo.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

— AVEIRO —

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

— AVEIRO —

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Tel. 22706

AVEIRO

PASSA-SE OU ALUGA-SE NO CENTRO DA CIDADE

— para qualquer ramo de negócio, o rés-do-chão da Pensão-Restaurante *A Regional*, ao Largo da Apresentação, Aveiro. Telefone n.º 22469.

AVENIDA

117, actual instalação Delegação Saúde, vago a partir fim Janeiro 69, possibil. alteração fachada e estruturas. Arrenda T. 22279.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

PRONTO a VESTIR

Tom Jones
Veste mais Jovens

Preço Popular
Veste Pais e Filhos

R. Agostinho Pinheiro, 11 — AVEIRO

SERRALHEIROS CIVIS
SERRALHEIROS MECÂNICOS
SERRALHEIROS MONTADORES
TORNEIROS

Admite fábrica em Aveiro. Lugar de futuro. Guarda sigilo. Resposta ao n.º 88, indicando idade e ordenado.

EXPLICAÇÕES

Matemática — Física — Desenho (3.º Ciclo)

INFORMA — Papelaria Silva Gomes & C.ª

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: R. Eng.º Oudinot, 23-2.º - Telefone 22080 - AVEIRO

GABINETE DE ESTÉTICA ELIZABETH

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-5.º-D.to — c/elevador

AVEIRO

ESTETICISTA • VISAGISTA

Depilação • Manicure • Maquillage

TRATAMENTOS DE BELEZA

Preços módicos — Hora marcada — Telef. 248 1 4

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Vende-se

— pinhal, na Lagoa do Junco, com a área de 1 hectare. Telefone 23267, em Aveiro.

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.:
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

RES.:
R. Jaime Moniz, 18 - Tel. 22677

Terreno na Barra

1000 m², óptima exposição. Rua direita ao mar. Arborizado. VENDE-SE.

A. Sobral — Gafanha da Nazaré, Telef. 23186.

Trespassa-se

A Confeitaria Aveirense, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 222.

Tratar na mesma.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras - Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas por marcação, todos os dias úteis excepto aos sábados, a partir das 16 horas.

Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.º

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Telefone 24981

AVEIRO

Inicia a Clínica em 3 de Fevereiro de 1969

Trespassa-se

— loja de mercearias e vinhos. Tratar com Diamantino Duarte dos Santos, Esgueira, Aveiro. Telefone n.º 23586.

«A LUSITÂNIA»

Tipografia
Encadernação
Papelaria

ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Rua do Sarg. Clemente de Morais, 12 — AVEIRO — Telef. 23886

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb. a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Continuações

FUTEBOL

Sumário Distrital

JUVENIS

Resultados da 14.ª jornada:

ZONA A

Bustelo — Sanjoanense	1-1
Lusitânia — Cucujães	2-0
S. Roque — Oliveirense	2-2
Feirense — Ovarense	2-1
Arrifanense — Espinho	3-0

ZONA B

Pampilhosa — Mealhada	2-2
Beira-Mar — Gafanha	4-0
Avanca — Estarreja	2-0
Alba — Anadia	2-1
Vista-Alegre — Recreio	0-1

Classificações:

ZONA A — 1.º — Feirense (43-5), 40 pontos. 2.º — Sanjoanense (42-8), 36. 3.º — Cucujães (19-18), 31. 4.º—Lusitânia (16-18), 30. 5.º — Ovarense (20-21), 28. 6.º — Bustelo (17-18), 28. 7.º — Oliveirense (12-32), 23. 8.º — Arrifanense (14-20), 23. 9.º — S. Roque (12-32), 21. 10.º — Espinho (7-30), 20.

ZONA B — 1.º — Alba (36-8), 40 pontos. 2.º—Beira-Mar (26-15), 33. 3.º — Avanca (24-15), 32. 4.º — Recreio de Águeda (16-14), 31. 5.º — Anadia (27-18), 29. 6.º — Vista-Alegre (18-19), 28. 7.º — Pampilhosa (21-24), 26. 8.º — Mealhada (7-22), 22. 9.º — Estarreja (9-25), 28. 10.º — Gafanha (16-40), 19.

Basquetebol

Barros 4-4, Augusto 0-2, Servo 3-12 e Dias.

ESGUEIRA — Ravara 0-4, Manuel Pereira 5-2, Salviano, Américo 4-4, Quim, Costa 0-1, Fernando 6-8 e Cadete 0-5.

1.ª parte: 27-15. 2.ª parte: 19-24.

Partida equilibrada, em que os leceiros garantiram o êxito durante a metade inicial. Após o reatamento, os esgueirenses conseguiram diminuir a desvantagem e quase pregavam um susto aos seus antagonistas...

JUNIORES — NORTE

— Resultados da 2.ª jornada:

GINÁSIO — GALITOS	33-46
SP. TOMAR — V. DA GAMA	55-66

— Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	0	117-60	4
V. da Gama	1	1	0	66-55	3
Sp. Tomar	2	0	2	82-137	2
Ginásio	1	0	1	33-46	1

— Amanhã, teremos de folga o Galitos e o Sporting de Tomar, havendo apenas o jogo VASCO DA GAMA — GINÁSIO

JUVENIS — NORTE

— Resultados da 2.ª jornada:

MARINHENSE — PORTO	27-67
OLIVAIS — GALITOS	32-53

— Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	2	2	0	109-50	4
C. D. U. P	1	1	0	58-10	2
Galitos	1	1	0	53-32	2
Olivais	2	0	2	55-95	2
Marinhense	2	0	2	37-125	2

— Jogos para amanhã:

GALITOS — MARINHENSE
PORTO — C. D. U. P.

FEMININO — NORTE

I DIVISÃO

— Resultados da 2.ª jornada:

SANJOANENSE — C. D. U. P.	19-29
ACADÉMICA — ACADÉMICO	53-27
PORTO — GALITOS	35-22

— Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	2	2	0	111-36	4
C. D. U. P.	2	2	0	67-48	4
Porto	2	1	1	64-61	3
Académico	2	1	1	67-88	3
Sanjoanense	2	0	2	54-69	2
Galitos	2	0	2	31-93	2

— Jogos para amanhã:

GALITOS — SANJOANENSE
C. D. U. P. — ACADÉMICO
ACADÉMICA — PORTO

Porto, 35 — Galitos, 22

Jogo no Pavilhão do Gaia, no domingo. Árbitros — Serafim Oliveira e João Cardoso (Porto).

Alinharam e marcaram:

PORTO — Conceição 2, Luísa 2, Maria Barbosa 3, Ernestina, Fernanda, Ana Maria 11, Natividade 8, Fátima 3, Lucinda 4, Lúcia 3, Natalina e Maria Capitão.

GALITOS — Maria José 2, Ana Maria 2, Isabel 2, Irene 9, Arlete 7, Adelaide, Iracy e Rosa Manuela.

1.ª parte: 12-6. 2.ª parte: 23-16.

Vitória certa das jovens portistas, mais jogadas que as moças do Galitos.

II DIVISÃO

Afinal ao contrário do que nestas colunas se noticiou, a Federação sempre considerou a inscrição do Esgueira, no Campeonato Nacional da II Divisão — incluindo a equipa na Série B, juntamente com as turmas do Vasco da Gama, Educação Física, Leixões e Sport Conimbricense.

O nosso lapso (e dos dirigentes do Esgueira) resultou do facto de não termos recebido desde logo o calendário completo da competição e da circunstância das esgueirenses terem folgado na ronda de abertura e, por isso, não figurar o seu nome no programa da aludida jornada.

A contar para a prova, na Série B, apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª Jornada

V. DA GAMA — EDUC. FÍSICA	28-8
LEIXÕES — SPORT	7-32

2.ª jornada

EDUCAÇÃO FÍSICA — LEIXÕES	39-4
SPORT — ESGUEIRA	18-19

Amanhã, jogam:

ESGUEIRA — EDUCAÇÃO FÍSICA
LEIXÕES — VASCO DA GAMA

Sport, 18 — Esgueira, 19

Jogo no Pavilhão da Palmeira, no domingo. Árbitro — António Atanásio (Lisboa).

Alinharam e marcaram:

SPORT — Augusta, Ilda, Helena 1, Eurica, Maria Santos 8, Maria Cerkav e Ada 9.

ESGUEIRA — Maria Mendes, Maria Silva, Maria Lopes, Isilda, Madalena 1, Maria Naia, Luzia 4, Maria Laranjeiro 10 e Dulce 4.

1.ª parte: 5-7. 2.ª parte: 13-12.

Partida de modesto nível, que as esgueirenses venceram, com surpresa, mas justamente. Regista-se que as conimbricenses desaproveitaram trinta lances-livres!...

Xadrez de Notícias

No último sábado — segundo lemos num matutino nortenho — foi inaugurado, nesta cidade, um Ciclo de Conferências promovidas pela Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro, com uma palestra proferida pelo desportista Augusto Martins, Presidente da Comissão de Árbitros de Braga.

A este jornal, não foi enviada qualquer notícia relativa àquela organização, sem dúvida proveitosa para os filiados na Comissão Distrital de Aveiro.

O jovem futebolista beiramarense Joca, depois de um período de imobilização da perna que fracturou, no jogo contra o Gouveia, já tirou o gesso, tendo recomeçado a sua preparação, felizmente recuperado após aquele irritante precalço.

Estão abertas inscrições para os jovens (rapazes e raparigas), dos 13 aos 15 anos, que pretendam praticar o Atletismo em representação do Clube Desportivo de Estarreja.

Os treinos efectuam-se nas pistas do Liceu de Aveiro, das 18 às 19.30 horas (terças, quartas, quintas e sextas-feiras) e das 15 às 18 horas (sábados).

Em prosseguimento do Campeonato Distrital Corporativo, em futebol, apuraram-se os seguintes resultados nos jogos da décima jornada:

OLIVA — EST. S. JACINTO	11-2
CORFI — MOLAFLEX	2-1
C. P. LAMAS — PAULA DIAS	1-1
SACHS — CELULOSE	3-0
C. P. LUSO — VILARINHO	0-0

Na classificação, os primeiros de cada série são a CORFI (0 pontos perdidos) e a CASA DO POVO DO LUSO (3 pontos perdidos).

No Torneio de Abertura de Corta-Mato, organizado pela Associação Portuense de Atletismo, estiveram presentes atletas de três clubes do nosso Distrito: Sporting de Espinho e Estarreja (com equipas masculinas e femininas) e Sanjoanense (equipa masculina).

Novos Corpos Gerentes do Illiabum Clube

cá aquela palha», se puseram à margem dos graves problemas que têm assaltado o Clube) se unam à volta do Presidente da Direcção, e desde que este, evidentemente, em exclusivo proveito do seu Clube querido, modere um pouco o seu temperamento impetuoso (um Dirigente tem de o ser em quaisquer circunstâncias) nada nos custa admitir, já que são indiscutíveis o brio e o bairrismo das boas gentes de Ílhavo, que a missão será cumprida com o agrado não só dos bons ilhavenses mas também (e por que não?) de todos aqueles desportistas que, de perto ou de longe, conhecem e apreciam a obra válida até agora apresentada pelo Illiabum Clube em diversas actividades (culturais, recreativas e desportivas).

Da breve e casual troca de impressões havida há dias com o Eng.º Fonseca, e que, sem querer, esteve na origem deste despretencioso apontamento, viemos a saber que já estão esboçados criteriosos planos de trabalho e distribuídas as funções de cada elemento eleito. Este foi o primeiro passo, talvez o mais importante. Há agora que aguardar que o entusiasmo não arrefeça e que das entidades superiores (a começar pelo novo Delegado da Direcção-Geral dos Desportos) venha todo o apoio possível.

Se tal se verificar — e estamos convencidos de que assim acontecerá — o Illiabum voltará a alcançar o prestígio que, sobretudo através dos êxitos obtidos pelos Juniores e Juvenis do Basquetebol, tornou ainda mais conhecido e admirado o Clube e a Terra que lhe serviu de berço.

LÚCIO LEMOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 22 DO «TOTOBOLA»

2 de Fevereiro de 1969

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Sanjoanense — Belen.	1		
2	Leixões — Benfica		x	
3	Varzim — Porto			2
4	Atlético — Académica			2
5	Sporting — C. U. F.	1		
6	Guimarães — U. Tomar	1		
7	T. Novas — Tirsense	1		
8	Gouveia — Boavista	1		
9	Almada — Peniche	1		
10	Lusitano — Portimon.	1		
11	Montijo — Sintrense	1		
12	Oriental — Seixal	1		
13	Sesimbra — «Os Leões»	1		

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Ex. Sum. n.º 132/68
2.ª Secção — 2.º Juízo

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo desta comarca de Aveiro e 2.ª Secção, nos autos de Execução Sumária que Celuloses do Guadiana, S. A. R. L., com sede na Rua de São Bernardo, número quinze, primeiro, em Lisboa, move contra *VIDAL — Indústrias de Madeiras, S. A. R. L.*, com sede em Quintãs, concelho de Ílhavo, comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1969

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XV — 25 - 1 - 1969 — N.º 742

NOVO DELEGADO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

O sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa pediu, há pouco, demissão do cargo de Delegado no Distrito de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, que desempenhou, durante os últimos quatro anos — com notável brilhantismo.

Em sua substituição, foi nomeado — tomando oportunamente posse do lugar — o sr. Dr. Alberto Espinhal, no momento Presidente da Direcção do Sport Clube Beira-Mar.

O ILLIABUM CLUBE

Nota do DR. LÚCIO LEMOS

POIS é verdade. O simpático clube dos Cachins, Bizarros, Resendes, Chico Ramos, Gouveias e muitos outros símbolos desportivos tem nova Direcção. Ao grupo de dirigentes a que pertenceu, como dedicado e sacrificadíssimo Presidente, o Dr. Alcino Couto, segue-se, no ciclo evolutivo do Clube, a equipa comandada pelo não menos dedicado e dinâmico Eng.º Senos da Fonseca.

Desta forma, a um período de vida em que prevaleceram dificuldades sem par e para a melhor solução das quais foram, a maior parte das vezes, impotentes o entusiasmo, a competência e o interesse dos dirigentes mais activos e dos associados mais «carolas» e prestigiosos, segue-se, como sempre acontece, no Desporto ou no resto, logo que há mudança de dirigentes (com ou sem o aspecto de «chicotada psicológica»), um período de muitas e justificadas esperanças num futuro mais desanuviado. Esperanças em novos rumos que conduzam o Clube ao lugar condigno que merece e de que, mau grado a boa-vontade de muitas e boas vontades, começara, lamentàvelmente, a afastar-se

Nós, que há dois anos tivemos a oportunidade de conviver, quase dia a dia, com os dirigentes responsáveis pelos destinos do Clube e de sentir algumas das suas permentes preocupações, sabemos que, em face das exigências de que se revestem, as tarefas que aguardam os homens agora eleitos não são nada de invejar.

Tal como acontece na maioria das agremiações desportivas de reduzidas disponibilidades financeiras, mas nem por isso menos dignas de todo o respeito e admiração, os actuais dirigentes do Illiabum irão, é fatal, deparar com muitos momentos de descrença, possivelmente até em muito maior número que os momentos de alegria semelhantes aos que o Clube já viveu em passado relativamente recente. A situação é, na realidade, bastante ingrata.

No entanto, desde que todos (dirigentes, sócios e outros elementos que, certamente «por dá

Continua na página sete

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

BEIRA-MAR, 4 — LEÇA, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro: José Almeida (Guarda).

As equipas:

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino (Sousa, aos 68 m.), Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Almeida, Amaral, Cleo e José Manuel.

LEÇA — Serrão; Gentil, Rocha, Serrão II e Vilacova; Júlio e Vaz (Sousa, aos 57 m.); Santos, Ramos, Martinho e Quim.

Afortunados na obtenção dos seus golos — de ambas as vezes a colocá-los na posição de vencedores —, os leceiros criaram assim um permanente interesse na partida pela incerteza no resultado final.

Jogando aquém das suas possibilidades, os aveirenses veriam, deste modo, dificultada a sua missão, muito embora a sua supremacia frente ao adversário haja sido notória.

E assim é que os visitantes conseguiram chegar ao termo da primeira metade do jogo em posição de vantagem, ainda que imerecidamente, pela marca de 2-1.

Após o reatamento, acentuou-se a pressão dos locais, e só à custa de uma defesa porfiada e rude em demasia foi possível ao «onze» do Leça retardar a difícil mas merecida vitória dos beiramarenses que, após o empate (conseguido aos 55 m.), só a dois minutos do final viriam a colocar-se em supremacia no marcador.

De referir (para além da particularidade de ser a primeira vez que o Beira-Mar consente golos no seu campo na prova em curso) o facto da excelente exibição de Amaral, na equipa da casa, e ainda a prometedora actuação do guarda-redes forasteiro.

Para além destes elementos destacamos: no Beira-Mar: Marques, José Manuel e Colorado; no Leça: Gentil e Santos.

A arbitragem foi francamente deficiente, ainda que não tenha influido directamente no resultado do jogo.

C. A.

REGISTO

Resultados da 16.ª jornada:

A. DE VISEU — COVILHÃ . 2-0
FAMALICÃO — ESPINHO . 3-1
BEIRA-MAR — LEÇA . . . 4-2
SALGUEIROS — TIRSENSE . 1-1
PENAFIEL — VALECAMBREN. 2-2
TORRES NOVAS — GOUVEIA 1-1
TRAMAGAL — BOAVISTA . 2-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	16	10	3	3	35-15	23
Famalicão	16	10	3	3	36-17	23
BEIRA-MAR	16	9	2	5	26-16	20
Salgueiros	16	8	3	5	30-14	19
Tirsense	16	7	5	4	24-15	19
A. de Viseu	16	8	2	6	24-18	18
Penafiel	16	7	3	6	19-23	17
Gouveia	16	7	2	7	18-28	16
T. Novas	16	4	8	4	17-16	16
Tramagal	16	6	2	8	24-30	14
Espinho	16	5	3	8	19-28	13
Leça	16	5	2	9	19-30	12
Valecambren.	16	2	4	10	13-35	8
Covilhã	16	2	2	12	11-30	6

Jogos para amanhã:

BOAVISTA — A. DE VISEU (2-1)
COVILHÃ — FAMALICÃO (1-4)
ESPINHO — BEIRA-MAR (0-3)
LEÇA — SALGUEIROS (0-3)
TIRSENSE — PENAFIEL (1-1)
VALECAMBREN. — T. NOVAS (1-1)
GOUVEIA — TRAMAGAL (1-3)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada:

Oliveira do Bairro — Arrifanense 6-1
Cesarense — Recreio 0-0
Esmoriz — Cucujães 6-0
Paivense — Pejão 1-0
Bustelo — Estarreja 2-0
Valonguense — Anadia 1-2
Ovarense — Alba 1-0
S. João de Ver — P. de Brandão 0-1

Classificações:

1.º — Ovarense (26-8), 36 pontos. 2.º — Anadia (28-10), 33. 3.º — Alba (31-11), 32. 4.º — Emoriz (22-14), 32. 5.º — Paços de Brandão (13-12), 31. 6.º — Recreio de Águeda (19-15), 30. 7.º — Oliveira do Bairro (25-18), 28. 8.º — S. João de Ver (19-16), 28. 9.º — Estarreja (17-16), 28. 10.º — Paivense (14-14), 28. 11.º — Arrifanense (23-28), 27. 12.º — Bustelo (12-19), 26. 13.º — Valonguense (15-25), 25. 14.º — Pejão (18-34), 23. 15.º — Cesarense (11-28), 21. 16.º — Cucujães (13-35), 20.

RESERVAS

Resultados da 11.ª jornada:

Lusitânia — Ovarense 0-0
Oliveirense — Sanjoanense . . 2-2
Feirense — Espinho 2-2

Classificação:

1.º — Oliveirense (28-9), 27 pontos. 2.º — Sanjoanense (26-7), 23. 4.º — Valecambrense (12-25), 18. 5.º — Espinho (21-16), 18. 6.º — Feirense (17-18), 17. 7.º — Lusitânia (7-20), 14. 8.º — Ovarense (7-23), 14.

Oliveirense, Espinho e Ovarense têm mais um jogo que os restantes clubes. Os espinhenses averbaram uma falta de comparência.

JUNIORES

Resultados da 3.ª jornada — Fase Final

Ovarense — Lusitânia 1-5
Sanjoanense — Recreio 1-0

Classificação:

1.º — Sanjoanense (8-1), 9 pontos. 2.º — Recreio de Águeda (6-5), 7. 3.º — Lusitânia (6-6), 5. 4.º — Ovarense (5-13), 3.

Continua na página sete

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — NORTE

— Resultados gerais apurados na quinta e na sexta jornadas, com jogos efectuados, respectivamente, no sábado e domingo transactos:

Série A

SP. FIGUEIRENSE — FLUVIAL V.-D.
ILLIABUM — GALITOS . . . 53-35
GAIA — NAVAL 40-34

SP. FIGUEIREN. — ACADÉMICO 43-42
GALITOS — GAIA 64-33
NAVAL — ILLIABUM 52-33

Série B

LEÇA — ESGUEIRA 46-39
SANJOANENSE — OLIVAIS . adiado
C. D. U. P. — GINÁSIO . . . 44-56

OLIVAIS — C. D. U. P. . . . 41-66
GINÁSIO — SANJOANENSE . 72-30
SANGALHOS — LEÇA 47-35

— As classificações ficaram assim ordenadas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Figueirense	6	4	2	236-230	10
Académico	5	4	1	236-185	9
Galitos	5	3	2	253-231	8
Illiabum	5	3	2	232-222	8
Gaia	5	2	3	205-237	7
Naval	5	1	4	192-196	6
Fluvial (a)	5	1	4	155-208	5

(a) — Tem uma falta de comparência.

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Ginásio	5	5	0	263-171	10
Leça	6	3	3	254-261	9
C. D. U. P.	5	3	2	251-214	8
Sangalhos	5	3	2	218-200	8
Esgueira	5	2	3	153-172	7
Sanjoanense	4	1	3	148-203	5
Olivais (a)	5	0	5	112-181	4

(a) — Tem uma falta de comparência.

— Próximos desafios:

HOJE, À NOITE

FLUVIAL — ACADÉMICO
ILLIABUM — GAIA
NAVAL — GALITOS
OLIVAIS — GINÁSIO
SANGALHOS — ESGUEIRA
C. D. U. P. — SANJOANENSE

Illiabum, 53 — Galitos, 35

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, no sábado. Árbitros — Valdemar Vinagre e Raul Gonçalves (Aveiro).

Alinharam e marcaram:

ILLIABUM — Resende, Manuel Ré 6-0, Gouveia 2-2, António Carlos 10-8, Carlos Ré 4-2, Marques 0-2, Bizarro 6-11 e Nunes.

GALITOS — José Luís Pinho 4-0, Vítor, Cotrim 5-4, Antunes 4-3, Leitão 4-7, Bio, Vale 0-4, Teles e José Luís Naia.

1.ª parte: 28-17. 2.ª parte: 25-18.

Merecido triunfo da turma ilhavense, que dispôs do concurso dos elementos ausentes, na semana finda, e se impôs, com clareza, a um adversário brioso, mas a actuar aquém das suas possibilidades.

Galitos, 64 — Gaia, 33

Jogo no Rinque do Parque, no domingo. Árbitros — Narsindo Vagos e José Calisto (Aveiro).

Alinharam e marcaram:

GALITOS — José Luís Pinho 2-1, Cotrim 8-4, Vítor 12-5, Antunes 9-0, Leitão 3-4, José Luís Naia 0-6, Teles 0-6 e Vale 0-4.

GAIA — Silva, Mota 4-0, Azevedo 2-0, Nogueira 8-6, Clemente 2-6, João 1-0, Ismael 0-2, Sobral, Sousa e Abílio 0-2.

1.ª parte: 34-17. 2.ª parte: 30-16.

Vitória a expressar a supremacia evidenciada pelos aveirenses, diante de opositores apenas animosos.

Leça, 46 — Esgueira, 39

Jogo no Pavilhão Universitário do Porto, no sábado. Árbitros — José Lemos e Armando Galvão (Porto).

Alinharam e marcaram:

LEÇA — Silva 8-0, Neves 12-1,

Continua na página sete

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

SENIORES

A antepenúltima e a penúltima jornadas do torneio, efectuadas nas noites de sábado e quarta-feira, respectivamente, proporcionaram os resultados a seguir registados:

8.ª jornada

ESPINHO — AT. VAREIRO . . 22-11
SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 22-13

9.ª jornada

AVANCA — ESPINHO 9-12
AT. VAREIRO — SANJOANENSE 13-6

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	8	6	0	2	130-99	20
Sanjoanen.	7	4	0	3	109-102	15
Beira-Mar	6	4	0	2	85-57	14
At. Vareiro	7	2	0	5	70-101	11
Avanca	6	1	0	5	50-85	8

Esta noite, efectua-se a décima e última jornada da prova, com os seguintes jogos:

SANJOANENSE — AVANCA (24-15)
BEIRA-MAR — AT. VAREIRO (15-7)

O Sporting de Espinho, actual campeão, já concluiu a prova, totalizando 20 pontos; das restantes equipas, apenas a do Beira-Mar tem possibilidades de atingir a mesma pontuação (na hipótese, havida por natural e lógica, dos beiramarenses vencerem os dois desafios que têm de realizar: hoje, contra o Atlético Vareiro, nesta cidade; e contra a Artística de Avanca, no campo deste clube, cremos que na próxima semana).

Portanto, o problema do título fica resolvido só depois de uma «negra», entre Espinho e Beira-Mar — a menos que os auri-negros sofram qualquer desaire.

JUNIORES

Título revalidado pelo BEIRA-MAR

Disputaram-se, também, mais duas jornadas (cada uma com um só desafio) do Campeonato de Juniores, apurando-se estes desfechos:

SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 12-18
AT. VAREIRO — SANJOANENSE 8-3

A classificação está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	3	0	0	47-20	9
Sanjoanense	4	1	0	3	31-51	6
At. Vareiro	3	1	0	2	16-21	5

Para concluir a competição, realiza-se esta noite o jogo:

BEIRA-MAR — AT. VAREIRO (9-3)

Os beiramarenses, após o triunfo obtido em S. João da Madeira, no último sábado, revalidaram o título.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na segunda jornada do Campeonato Distrital de Ciclo-Cross, da Associação de Ciclismo de Aveiro, apuraram-se estes desfechos:

Profissionais — 1.º — Herculano de Oliveira, 1 h. 4 m. 59 s. 2.º — Celestino de Oliveira, 1 h. 9 m. 57 s. 3.º — Lino Santos, 1 h. 10 m. 4 s.

Amadores — 1.º — Lineu Matos, 1 h. 5 m. 2 s. 2.º — Joaquim Santos Silva, 1 h. 15 m. 10 s. 3.º — António Cavaco Nunes, 1 h. 17 m. 25 s. 4.º — Óscar Santos, 1 h. 20 m. 50 s. 5.º — Fernando Pena, 1 h. 22 m. 7 s.

Amanhã, efectua-se a terceira corrida, justamente no percurso em que, em 2 de Fevereiro próximo, se realizará o Campeonato Nacional de Ciclo-Cross.

Os Serviços de Educação Física da Divisão de Aveiro da Mocidade Portuguesa, organizaram, no passado dia 11, nos terrenos anexos à Escola Industrial de Oliveira de Azeméis, uma prova distrital de corta-mato, para iniciados (1 500 metros), juvenis (3 000 metros) e juniores (4 500 metros).

Alinharam cerca de 150 atletas, das Escolas Técnicas de Águeda, Oliveira de Azeméis, Espinho e S. João da Madeira, do Externato de Santa Maria (Vila da Feira) e do Externato do Vouga (Sever do Vouga), tendo triunfado:

Iniciados — António Manuel Nunes, da E. I. C. de Águeda; Juvenis — Baltasar Rodrigues de Almeida; Juniores — Fernando da Costa e Silva, ambos da E. I. C. de Oliveira de Azeméis.

Continua na página sete

DES
POR
TOS

Secção dirigida por
António Leopoldo